

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 20/10/2015 - Edição 1375

Sindicatos dos Vigilantes do Estado de São Paulo fortalecem luta pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil



Luta pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil continua crescendo. Vigilantes de SP estão engajados na Campanha.

Sindicatos dos Vigilantes de Sorocaba, Barueri e São Bernardo do Campo e os vigilantes das três cidades vêm fortalecendo a campanha e luta pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil. Na sexta-feira (9), em audiência Pública realizada na

Câmara Municipal de São Paulo, as entidades reforçaram o compromisso com a categoria na luta por salários dignos.

Também estiveram em pauta a regulamentação da jornada 12x36 e o novo Estatuto da Segurança

Privada. Os sindicalistas debateram os temas e buscaram esclarecer as dúvidas da categoria.

Para garantir a participação ativa da categoria, o Sindicato dos Vigilantes de Sorocaba providenciou um ônibus para levar

os companheiros à atividade. Para o presidente da entidade, Sérgio Ricardo, a união é fundamental para garantir mais esta conquista, e falou ainda do desejo de ter o Estado de São Paulo inteiro na luta pelo Piso Nacional de R\$ 3 mil.

“Ao contrário do que dizem isso não vai gerar desemprego. Mesmo com piso de R\$ 3 mil, ainda não teremos a recuperação de todas



as perdas salariais que já tivemos ao longo dos anos. O que nós gostaríamos mesmo é que olhassem mais para as condições financeiras dos trabalhadores de segurança privada, que é precária, e lutassem de verdade pela valorização do emprego”, desabafou.

Para o presidente do Sindicato dos Vigilantes de Barueri e secretário de Assuntos Jurídicos da Confederação



Nacional dos Vigilantes (CNTV), Amaro Pereira, o evento só alcançou sucesso devido à participação dos trabalhadores. “Tivemos também apoio das entidades verdadeiramente comprometidas com a melhoria salarial dos trabalhadores. este é um início. Sabemos que o trajeto é longo, mas não vamos desistir”, avaliou.

Fonte: CNTV



Sindicato dos Vigilantes do DF convoca trabalhadores que prestam serviço ao GDF e receberam aviso prévio



Mesmo com dinheiro em caixa, governo Rollemberg quer investir na insegurança e demitir vigilantes

Mesmo com as negociações em andamento para impedir demissões no Governo do Distrito Federal (GDF), alguns empresários já estão emitindo avisos prévios para os

vigilantes que prestam serviços nas secretarias de Saúde e Educação. Para organizar a mobilização e definir a atuação dos vigilantes neste processo, o Sindicato dos Vigilantes

do DF (Sindesv-DF) convoca todos os vigilantes que já receberam o aviso para comparecerem ao sindicato na sexta-feira (23), às 9h.

O secretário de Assuntos Parlamentares da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e deputado distrital Chico Vigilante, juntamente com o Sindesv-DF, continua negociando com o governador Rodrigo Rollemberg e os secretários das pastas envolvidas para reverter o processo de redução dos postos de trabalho.

Mesmo ciente dos riscos, o governo do DF está disposto a abrir mão da segurança tanto do patrimônio quanto dos usuários e servidores.

Fonte: Sindesv-DF

Força da greve dos bancários arranca nova negociação com a Fenaban



Vigilantes A Fenaban entrou em contato com a Contraf-CUT no começo da noite desta segunda-feira (19) para chamar o Comando Nacional dos Bancários para uma nova rodada de negociação da Campanha 2015, a ser realizada nesta terça-feira (20) às 16h, em São Paulo, no Hotel Maksoud Plaza - Alameda Campinas, 150 - 2º andar - Sala Primavera.

A reabertura do processo de negociação acontece no 14º dia da greve nacional da categoria, que vem crescendo a cada dia. Nesta segunda, 12.496 agências e 40 centros administrativos paralisaram suas atividades nos 26 estados e no Distrito Federal.

Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT e um dos coordenadores do Comando Nacional dos Bancários, se diz surpreso pela forma como veio o convite. “Os banqueiros fizeram contato com a gente, via e-mail, no fim do expediente, nos convidando a retomar as negociações amanhã às 16h”, informou. “Nossa expectativa é que eles saiam daquela linha de um reajuste muito abaixo da inflação com abono, pois sabemos que é prejudicial para a carreira dos bancários e das bancárias. Nós queremos a reposição da inflação, mais ganhos real. Isso é o que todo bancário e toda bancária, que estão

há 14 dias de greve, desejam ouvir amanhã”, completou.

Roberto ainda mandou um recado para a categoria que está fazendo a greve com o maior volume de paralisações de agências e centros administrativos da história. “A força dessa greve mostrou nossa unidade, nossa mobilização, nossa

determinação e nossa indignação com os bancos que lucraram tanto e quiseram tanto reduzir nossos salários. Foi a força dessa greve que fez os banqueiros nos procurar para retomar a negociação”, orgulhou-se.

Mas, ele alertou. “Nós temos que continuar mobilizados, determinados, com unidade, para mostrarmos que a gente continua indignado e que quer, com a força da greve, dobrar a intransigência deles. Além da reposição da inflação e do ganho real, queremos reposição de emprego, segurança para trabalhar nos locais de trabalho, com saúde, igualdade de oportunidade. Principalmente, nós queremos que acabem com as demissões, a rotatividade e que os trabalhadores não continuem adoecendo por serem submetidos ao assédio moral para cumprir metas inatingíveis”, reforçou.

Confira as reivindicações dos bancários:

Reajuste salarial de 16%. (incluindo reposição da inflação mais 5,7% de aumento real)

PLR: 3 salários mais R\$7.246,82

Piso: R\$3.299,66 (equivalente ao salário mínimo do Dieese em valores de junho último).

Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: R\$788,00 ao mês para cada (salário mínimo nacional).

Melhores condições de trabalho com o fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários.

Emprego: fim das demissões, mais contratações, fim da rotatividade e combate às terceirizações diante dos riscos de aprovação do PLC 30/15 no Senado Federal, além da ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas.

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários.

Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós.

Prevenção contra assaltos e sequestros: permanência de dois vigilantes por andar nas agências e pontos de serviços bancários, conforme legislação. Instalação de portas giratórias com detector de metais na entrada das áreas de autoatendimento e biombos nos caixas. Abertura e fechamento remoto das agências, fim da guarda das chaves por funcionários.

Igualdade de oportunidades: fim às discriminações nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, gays, lésbicas, transexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

Fonte: Contraf-CUT

Mulheres Trabalhadoras das Centrais definem agenda de lutas



Fórum Nacional das Mulheres das Centrais Sindicais

Ações têm como objetivo dialogar com a sociedade, com o governo e com a base

“Vivemos um momento delicado da política brasileira no qual o Fórum têm um papel fundamental para colocar as pautas das mulheres nos debates dentro e fora das nossas centrais”, explicou a secretária Nacional das Mulheres Trabalhadoras da CUT, Junéia Martins.

É que nesta segunda (18) o Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais, composto pela CUT, CTB, UGT, Força Sindical e Nova Central, esteve reunido na sede do Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) para discutir as ações e pautas das mulheres para os próximos meses.

A reunião teve o objetivo de organizar atividades da luta das mulheres, entre elas, acompanhar os processos de conferências de mulheres estaduais e nacionais, Campanha pela ratificação da Convenção 156 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que divide as responsabilidades familiares.

Diálogo com as Sindicalistas, Marcha das Mulheres Negras, Seminário da Prefeitura de São Paulo sobre Assédio Moral e Sexual nos locais de trabalho, também tema dos 16 dias de ativismos para combater a violência contra mulheres e uma

audiência pública, em Brasília, sobre os avanços na igualdade de gênero nas relações de trabalho dos últimos 20 anos, desde a Conferência Mundial sobre a Mulher de Pequim em 1995.

Para a secretária de Comunicação da CTB, Raimunda Gomes, a Doquinha, é muito importante as mulheres pautarem o conjunto do movimento sindical. “Com um diferencial, não é uma atividade das mulheres das centrais, é uma atividade proposta pelo fórum das mulheres das centrais para discussão no conjunto da direção de cada central. “Os homens entram no processo, interagem conosco e fortalecem nossa luta”, justificou Doquinha.

“Todas estas atividades irão culminar somente num objetivo que nós temos que é trabalhar contra a desigualdade social. É mostrar para a sociedade que nós temos todas as necessidades iguais aos dos homens. É o começo de uma grande luta”, destacou a secretária de mulheres da União Geral do Trabalhador (UGT), Regina Pessoti.

“Nós entendemos que quanto mais força unirmos, melhor a gente poderá avançar”, completou a secretária adjunta de Mulheres da Força Sindical, Maria Euzilene Nogueira, a Leninha.

“É de muita importância este debate que as centrais sindicais fazem no Fórum Nacional das Mulheres

Trabalhadoras para a gente pleitear a nossa pauta. Que a gente consiga uma sociedade mais justa e mais igualitária, e que as mulheres sejam protagonistas neste processo”, finalizou a secretária Nacional de Mulheres da Nova Central Sindical dos Trabalhadores (NCST), Sonia Maria Zerino da Silva.

Serviços:

Diálogo com as Sindicalistas

27 de Outubro, em Brasília

Audiência Pública para debater

sobre os 20 anos da Conferência Mundial sobre a Mulher em Pequim, que aconteceu em 1995 e o Lançamento da Campanha 156, que trata da ratificação da Convenção 156.

No dia 12 de novembro, no plenário 3, Anexo II, Câmara dos Deputados

As 9h30

Marcha das Mulheres Negras

18 de novembro, em Brasília

Atividade sobre os 16 dias de ativismo do Fórum

Panfletagem e atividades culturais

01 de dezembro na Praça Patriarca

Seminário da Prefeitura referente aos 16 dias de Ativismo – tema assédio moral e sexual no trabalho

07 de dezembro

Processo de Conferências da mulher

9 à 12 de dezembro em São Paulo
Sobre os 16 dias de ativismo

A campanha “16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres” foi criada em 1991 por 23 feministas de diferentes países, reunidas pelo Centro de Liderança Global de Mulheres (CWGL), nos Estados Unidos. Trata-se de uma mobilização educativa e de massa, que luta pela erradicação desse tipo de violência e pela garantia dos direitos humanos das mulheres. A campanha é realizada em 159 países.

Fonte: CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Priscilla Beine Abdelaziz

Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo



site: www.cntv.org.br

email: cntv@terra.com.br

Fone: (61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11

CEP: 73300-000 Brasília-DF